



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
XVI SEMANA DA BIOLOGIA: OS DESAFIOS DA
CREDIBILIDADE CIENTÍFICA

ISSN: 2338 -2747

**A REGRA DE BERGMANN PARA A ESPÉCIE *Macrobrachium jelskii* (MIERS,
1877) NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**
ECOLOGIA

**José Iago Muniz^{1,*}; Thiálida Sabrina Duarte Viração²; Lidiana de Souza
Rodrigues³; Thiago Andrade Silva⁴; Suelen Doroth Cavalcante Sobral⁵; Mariana
dos Santos Santana⁶; Allysson Pontes Pinheiro⁷; Carlos Eduardo Rocha Duarte
Alencar⁸**

Resumo

A Regra de Bergman (RB) dita que em organismos endotérmicos, dentro de um gênero, conforme a latitude aumenta, os indivíduos apresentaram tamanhos maiores em temperaturas mais baixas. A espécie *Macrobrachium jelskii* é um camarão de ampla distribuição para a América do Sul, além de possuir um grande interesse para aquicultura, pesca e alimentação, mas mesmo assim ainda é uma espécie pouco estudada. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo avaliar se a espécie *M. jelskii* sofre influência latitudinal, conforme dita a RB. Para realização do estudo, foram obtidos dados de tamanho médio do Comprimento da Carapaça (CC) a partir do material presente na coleção do Laboratório de Crustáceos do Semiárido – LACRUSE, utilizando paquímetro digital (precisão 0,01 mm), e sexados (presença do apêndice masculino). Foram analisadas populações para os estados da Paraíba, Pernambuco, Piauí e Ceará abrangendo 5 graus de latitude em escala espacial. Uma regressão do tipo II, Reduced Major Axis, foi usada para testar a RB. Os resultados mostraram que no semiárido brasileiro a espécie segue a RB, ou seja, quanto maior a latitude maior o tamanho de CC para a espécie. Em temperaturas mais frias, crustáceos podem apresentar uma frequência da muda mais lenta, consequentemente um maior tamanho é alcançado. No entanto, para o *M. jelskii* não foi observado diferenças relevantes na temperatura da água entre as populações do semiárido. Portanto, valores anuais de temperatura ou outras condições podem estar contribuindo para que a espécie siga a RB. Dessa forma, a realização de um estudo de maior amplitude

e mais apurado pode contribuir para uma melhor compreensão dos fatores que estão contribuindo para que a espécie siga a RB.

Palavras-chave: Macroecologia. Camarão-Sossego. Caatinga.

¹ Graduando do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

² Graduando do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

³ Graduando do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

⁴ Graduando do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

⁵ Graduando do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

⁶ Graduando do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

⁷ Docente do Departamento de Ciências Biológicas – DCBio/URCA;

⁸ Orientador, Docente do Departamento de Ciências Biológicas – DCBio/URCA.

* iago.muniz@urca.br